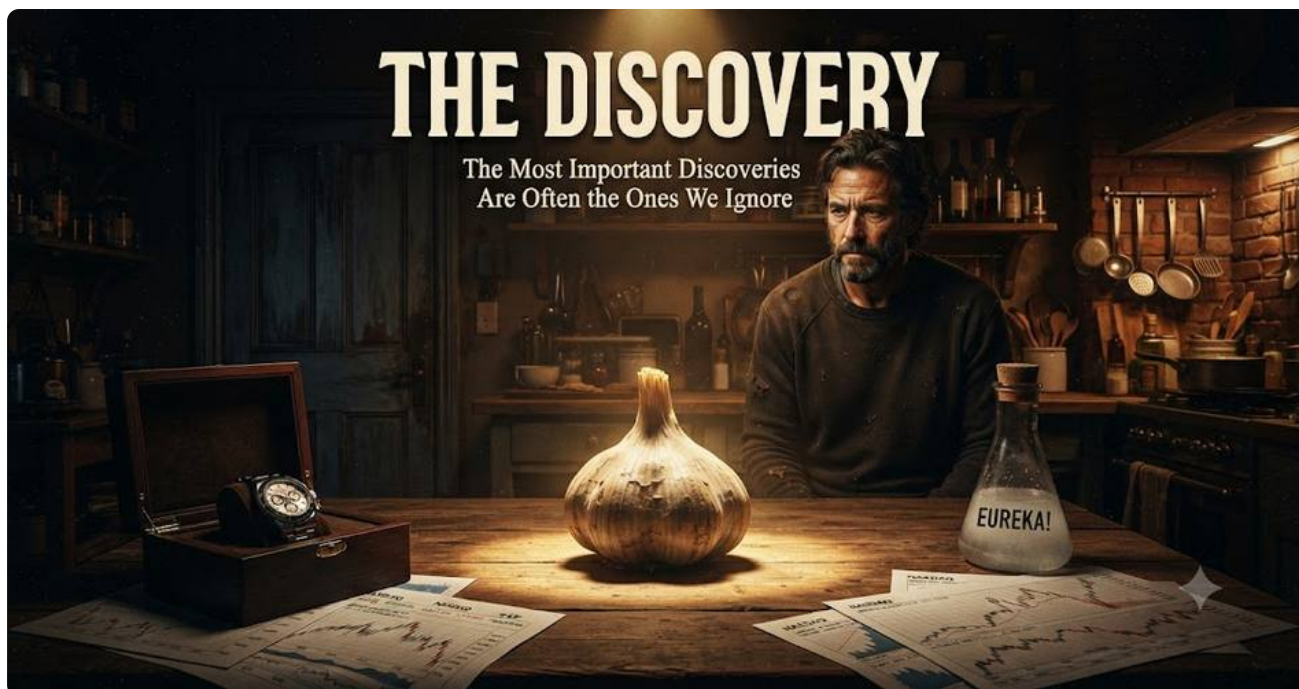




A descoberta

Gillette Narrative — Nando, o Escriba

gillettenarrative.com

Há todo tipo de descoberta.

Algumas trazem emoção, algumas curiosidade, algumas raiva, algumas riso, algumas interesse genuíno. Em resumo, todas criam momentos emocionais que deixam para trás lembranças inesquecíveis.

As descobertas mais humanas costumam ser aquelas feitas dentro de um relacionamento, quando um casal descobre a existência do temido terceiro elemento: o amante.

E, às vezes, esperam que a descoberta pare por aí.

Em vez disso, a trama se complica quando descobrem que o amante é do mesmo sexo, e de repente a batalha não é mais com outra pessoa, mas com o próprio ego. A primeira pergunta chega no ato:

Onde foi que eu errei?

As descobertas mais famosas são aquelas ligadas à ciência: uma terapia revolucionária, um remédio milagroso, um avanço que promete a vida eterna.

Só mais tarde descobrimos que alguém estava simplesmente enfiando a mão no nosso bolso.

Não porque fosse um mago.

Não porque fosse um ilusionista.

Mas porque possuía um dom maravilhoso: a capacidade de nos fazer sonhar, armado de um diploma universitário e de um excelente departamento de marketing.

Depois temos as descobertas financeiras.

E aqui o senhor Elon Musk é um verdadeiro mestre.

Grupos inteiros de trabalhadores acordam certa manhã para descobrir que alguma reviravolta bizarra do universo financeiro os transformou em pessoas ricas da noite para o dia.

Sem sequer mencionar o dia em que ladrões invadem sua casa e você descobre que roubaram o VIBRADOR DOURADO — a primeira e única versão falante da história, orgulhosamente propriedade de uma esposa insaciável — enquanto deixam para trás um ROLEX DAYTONA novinho em folha, ainda intocado em sua caixa original sobre a escrivaninha.

Algumas descobertas simplesmente desafiam a lógica.

Mas as descobertas de que ninguém nunca fala são as acidentais.

As descobertas que chegam em silêncio.

Aquelas que ignoramos porque parecem comuns demais, óbvias demais, baratas demais para ter valor.

Afinal, as pessoas raramente valorizam o que é simples. Elas valorizam o mistério. Valorizam a pergunta do porquê.

Até aqui, nada de novo.

Tudo o que mencionei pertence ao mundo que já conhecemos.

Mas hoje quero falar de um amigo.

Um pequeno herói tímido que salva vidas sem pedir reconhecimento.

Um salva-vidas natural que, segundo a lenda, poria vampiros para correr morro acima.

Senhoras e senhores:

O ALHO.

Ahahahahah!

Quando me vi vivendo num abrigo, com fome e sem dinheiro para comprar comida, observado pelos outros porque oficialmente havia ingressado nas fileiras dos necessitados, um jovem brasileiro me deu um conselho.

“Comece a comer alho”, disse ele.

Depois explicou por quê.

Ele acreditava que agiria como um antibiótico natural. Dizia que poderia ajudar a circulação, apoiar o sistema cardiovascular e manter o corpo funcionando quando a vida oferecia muito pouco além disso.

Mas o ponto de verdade era muito mais simples.

Ele me disse que ajudaria a reduzir a sensação constante de fome.

E, uma vez que a fome parasse de dominar meus pensamentos, meu cérebro poderia se concentrar numa nova prioridade: encontrar uma saída do túnel.

Se foi ciência, crença, desespero ou uma combinação dos três, não sei dizer.

O que posso dizer é que funcionou para mim.

Funcionou tão bem que, nos meses seguintes, recomendei-o a amigos e parentes.

Então veio a estatística que realmente me surpreendeu.

As primeiras pessoas a me agradecer não foram meus amigos.

Foram suas esposas.

Ao que parece, o alho havia causado uma impressão notável no entusiasmo dos senhores pela vida.

As mulheres eram gratas.

Muito gratas.

Curiosamente, ninguém jamais reclamou de mau hálito.

Ninguém mencionou o cheiro.

Ninguém falou de odor de alho invadindo a atmosfera como uma arma biológica.

Falavam apenas de uma coisa:

Funcionou.

Assim como a escrita honesta funciona.

Uma história que conta a verdade muitas vezes triunfa sem embalagem cara, sem campanhas publicitárias e sem patrocinadores corporativos.

Ela simplesmente cumpre seu papel.

Deixando a fraude para aqueles que construíram negócios inteiros vendendo sonhos...
sem alho incluído.

Ferdinando

P.S.

Se, depois de ler este artigo, você decidiu experimentar o alho e agora se encontra sentado no banheiro por alguns minutos a mais, saiba que isso não é um efeito colateral.

É o capítulo que decidi lhe dar de graça.

Não dura muito, purifica o corpo e, de algum modo, recoloca a alma em ordem.

Afinal, toda grande descoberta exige um pequeno sacrifício.

Ferdinando Frega II